

LOGOS

COMUNICAÇÃO & UNIVERSIDADE

Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Uerj
PPGCOM



41

Dossiê Cidades, Culturas e
Tecnologias Digitais

LOGOS

EDIÇÃO 41, V. 2, Nº 24 . 2014

41

Dossiê:

Cidades, Culturas e Tecnologias Digitais

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UERJ

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/Rede Sirius/PROTAT

L832 Logos: Comunicação & Universidade - Vol. 1, N° 1 (1990)
- . - Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social,
1990 -

Semestral

E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933

1. Comunicação - Periódicos. 2. Teoria da informação
- Periódicos. 3. Comunicação e cultura - Periódicos.
4. Sociologia - Periódicos. I. Universidade do Estado do Rio
de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social.

CDU 007

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

REITOR

Ricardo Vieira Alves de Castro

VICE-REITOR

Paulo Roberto Volpato Dias

SUB-REITOR DE GRADUAÇÃO

Lená Medeiros de Menezes

SUB-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Monica da Costa Pereira Lavalle Heilbron

SUB-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Regina Lúcia Monteiro Henriques

DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Glauber Almeida de Lemos

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

DIRETOR

Fernando do Nascimento Gonçalves

VICE-DIRETOR

Erick Felinto de Oliveira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Fabio Mario Iorio

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Ricardo Benevides

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA DA COMUNICAÇÃO

João Luís de Araújo Maia

LOGOS - EDIÇÃO 41, V. 2, Nº 24

Logos: Comunicação & Universidade (E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933) é uma publicação acadêmica semestral da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e de seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC) que reúne artigos inéditos de pesquisadores nacionais e internacionais, enfocando o universo interdisciplinar da comunicação em suas múltiplas formas, objetos, teorias e metodologias. A revista destaca a cada número uma temática central, foco dos artigos principais, mas também abre espaço para trabalhos de pesquisa dos campos das ciências humanas e sociais considerados relevantes pelos Conselhos Editorial e Científico. Os artigos recebidos são avaliados por membros dos conselhos e selecionados para publicação. Pequenos ajustes podem ser feitos durante o processo de edição e revisão dos textos aceitos. Maiores modificações serão solicitadas aos autores. Não serão aceitos artigos fora do formato e tamanho indicados nas orientações editoriais e que não venham acompanhados pelos resumos em português, inglês e espanhol.

EDITORES CHEFE

Profa. Dra. Cíntia Sanmartin Fernandes

Prof. Dr. João Maia

PARECERISTAS DESTE NÚMERO

Cíntia Sanmartin Fernandes

João Maia

Franciscu Sedda

Micael Herschmann

REVISÃO

Tatiane Hilgemberg

Camila Mozzini

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Faculdade de Comunicação Social - PPGC - Mestrado em Comunicação

Revista Logos

A/C Prof. Dr. Vinícius Andrade Pereira (LCI)

Rua São Francisco Xavier, 524/10º andar, sala 10129, Bloco F

Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - Brasil. CEP: 20550-013

Tel.fax: (21) 2334-0757. E-mail: logos@uerj.br

PROJETO GRÁFICO

Marcos Maurity e Samara Maia Mattos

DIAGRAMAÇÃO / EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

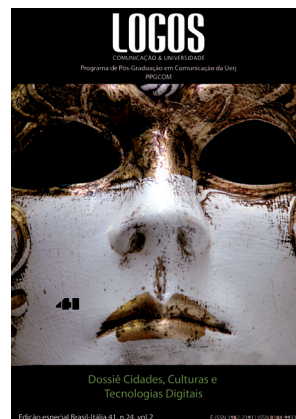
Adriano Lopes Mendes

CAPA

Felipe Feijó

BOLSISTA DE EXTENSÃO

Camila de Castro do Nascimento



Sumário

Apresentação

Cíntia Sanmartin, João Maia e Franciscu Sedda

Dossiê - Cidades, Culturas e Tecnologias Digitais

Ambulantes e prontos para a rua: algumas considerações sobre o crescimento das (neo)fanfarras no Rio de Janeiro

Micael Herschmann

L'East Side Gallery: riscrittura urbana a Berlino nell'era post-Muro

Laura Guttilla

Uma certa escuta da cidade – práticas musicais entre cubanos em São Paulo

Simone Luci

Regimes semióticos do pertencimento nas metrópoles contemporâneas

Massimo Leone

Da Comune a Capitale. Storia dell'identità visiva di Roma

Paolo Sorrentino

Pirei na Cenna: outra forma de construção de identidade cultural.

Cíntia Sanmartin Fernandes e Patrícia da Glória

Abordagens Teóricas para Estudos Sobre Cultura Pop

Thiago Soares

Urban storytelling ed estetiche del quotidiano. Gli hashtag come parole chiave del sentire comune.

Paolo Peverini

Tecnologia de geocalização: Grindr e Scruff redes geosociais gays

João Maia e Eduardo Bianchi

É preciso individuar a cidade

Franciscu Sedda

Apresentação

O presente número da Revista LOGOS é fruto dos intercâmbios profícuos e crescentes entre os pesquisadores do campo da Comunicação e da Semiótica, vinculados a distintas Universidades brasileiras e italianas, os quais, nas suas respectivas investigações, estão comprometidos a buscar um diálogo com a realidade social, na qual estão direta e indiretamente inseridos.

Investigar metrópoles contemporâneas, como o Rio de Janeiro, Roma e Berlin exige dos pesquisadores um “duplo exercício”: não só o de enfrentar as questões relacionadas ao seu respectivo objeto de investigação, mas também relativizar noções naturalizadas no imaginário social das urbes como, por exemplo, as difundidas nas enunciações midiáticas cotidianas locais e globais – que reiteram dualidades. Escapar do emaranhado discursivo (que opera recorrentemente na dualidade e não na pluralidade), isto é, não cair nas “armadilhas” das generalizações e das pré-determinações sócio-político-culturais, se constrói num grande desafio para este grupo de pesquisadores.

Este número da LOGOS, é fruto da interlocução entre os pares que aqui compartilham seus modos de “ver e pensar” as cidades contemporâneas. Esses olhares atentos e sensíveis analisam as urbes a partir dos processos comunicacionais e das práticas semióticas que atravessam e dão forma a experiência cotidiana. Desse modo, noções como: identidades culturais, pertencimentos, imaginários, interações sensíveis, afetos, práticas e usos e tecnologias digitais perpassam os trabalhos aqui reunidos.

Inaugurando o Dossiê Micael Herschmann apresenta a importância do ativismo musical de rua, a partir das “neo fanfarras”, para a construção de territorialidades e imaginários da e/ou na cidade, onde ocorrem expressivos processos de resignificação da experiência social no Rio de Janeiro. Ainda no campo das resignificações urbanas Laura Guttilla analisa, a partir da semiótica do espaço, a galeria a céu aberto East Side Gallery como exemplo de uma reescritura urbana de Berlim.

Simone Luci descreve narrativas de imigrantes cubanos na cidade de São Paulo a partir das escutas musicais do grupo. O bolero é apresentado como uma das formas de dar sentido às identidades cidadinas, como porta de entrada para conhecer aspectos mais amplos da experiência migrante e da cultura midiática em metrópoles globais. Seguindo a trilha das identidades culturais, Massimo Leone propõe um instrumento para a análise das retóricas do pertencimento nas culturas e sociedades atuais a partir de um quadro teórico fenomenológico e semiótico. Utilizando-se de uma perspectiva histórica, Paolo Sorrentino, traça o significado do brasão da cidade de Roma, desde a Idade Média até os dias atuais, tendo como objetivo a pesquisa sobre a “identidade visual” da cidade na atualidade. Indica em seu trabalho que o mito do cristianismo parece ser mais atraente do que a tradição da República no contexto atual.

Na sequência do diálogo teórico sobre pertencimento e identidades culturais Cíntia Sanmartin Fernandes e Patrícia da Glória analisam, a partir das Epistemologias do Sul, a potencialidade do Grupo de Teatro do Oprimido Pirei na Cenna ser identificado como um espaço de comunicação intercultural ao expor as consequências do estigma da loucura e construir uma narrativa própria de identidade cultural dentro e fora do palco. Ainda na esteira do debate teórico - postulando que as linguagens dos produtos da cultura pop encenam formas particulares de fruição e engajamento, legando aos sujeitos uma vivência estética fortemente pautada pela noção de performance - Thiago Soares apresenta balizas analíticas ancoradas na interface com a Teoria Crítica, os Estudos Culturais e a Economia Política da Comunicação.

Paolo Peverini analisa a estetização da vida metropolitana, por meio da sociosemiótica, destacando a transformação da experiência sensível, das sensibilidades no cotidiano e a alteração nos modos de habitar as cidades na contemporaneidade a partir da introdução das hashtags nos usos e práticas sociais. João Maia e Eduardo Bianchi analisam as redes geosociais de smartphones Grindr e Scruff, direcionados aos diferentes grupos gays, que utilizam a tecnologia de geolocalização para o reconhecimento social e formação das múltiplas territorialidades das cidades contemporâneas. Franciscu Sedda encerrando o Dossiê aborda a problemática da individuação da cidade através de uma série de operações semióticas como a delimitação e nominação que a constituem enquanto sujeito que possui uma personalidade e uma memória própria.

Considerando as discussões apresentadas pode-se dizer que as cidades contemporâneas vivem numa constante tensão, pois o conjunto de práticas comunicativas e semióticas que se desenvolvem nessas, e através dessas, produz tanto formas de identidades coletivas quanto um caleidoscópio plural e diversificado de formas de vida que se contestam e que por muitas vezes são paradoxais. A cidade parece tencionar entre ser o “lugar comum” (espaço e imagem singular e definido) e uma efervescência caótica das relações sociais e semióticas em constante transformação. Na realidade a cidade existe contendo esses dois extremos que a marcam e a formam. A cidade existe como um espaço de partilha, negociação e práticas de tradução, narrativas e subjetividades.

Cíntia Sanmartin, João Maia e Franciscu Sedda

Dossiê

Cidades, Culturas e Tecnologias Digitais